

Investigar em Educação: desafios epistemológicos e metodológicos



IV ENJIE
Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação

7 e 8 de fevereiro de 2020
Universidade de Évora
Auditório do Colégio do Espírito Santo

Investigar em Educação:
desafios epistemológicos e metodológicos

www.enjie.pt

The cover features a teal background with a white maze graphic. Three stylized human figures (two women and one man) are positioned at different points within the maze, suggesting a path or journey through the research process.

Livro de Resumos

IV ENJIE Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação

Fevereiro 2020

Universidade de Évora
Colégio do Espírito Santo

Apresentação

Os Centros de Investigação em Ciências e Políticas da Educação estão, pela quarta vez, a promover um Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação: o IV ENJIE.

Em 2020 o encontro tem lugar na Universidade de Évora, nos dias 7 e 8 de fevereiro e tem como tema enquadrador: «Investigar em Educação: desafios epistemológicos e metodológicos». É organizado pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP-UE), em articulação e com o Conselho Coordenador de Centros de Investigação em Ciência e Políticas da Educação.

O IV ENJIE destina-se, como é da natureza destes encontros, à apresentação pública e discussão dos trabalhos, em curso ou recentemente terminados, dos nossos mestrandos e doutorandos, e a proporcionar, por essa via, uma partilha de experiências e o enriquecimento mútuo dos percursos investigativos e formativos individuais. A socialização da investigação e do conhecimento é, em Educação, como nas outras áreas do conhecimento, estratégia segura para a sua qualidade e aprofundamento. Talvez mesmo mais nas Ciências da Educação, cuja natureza e identidade estão em permanente questionamento. E é esse questionamento que nesta edição pretendemos ostensivamente enfrentar.

Uma quarta edição denuncia já uma história, um caminho feito e um saber acumulado, mas, sobretudo, anuncia com créditos e fundamentos um futuro promissor à nossa frente. E é bom anunciar o IV ENJIE tendo já em mente o quinto e o sexto. É que se pretende que estes encontros se venham a tornar numa rotina que seja, ao mesmo tempo, montra e alavanca da investigação em Educação que se faz em Portugal.

COMO USA O TEMPO, O ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA? ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CONTEXTO PORTUGUÊS

Ana Maria Neves | Lina Morgado

Resumo

O nosso estudo centra-se na experiência do estudante a distância e na forma como é experienciado e gerido o tempo, bem como a relação dessa gestão com as tecnologias digitais. O universo dos estudantes maduros universitários é ainda pouco estudado quer nos contextos de aprendizagem presenciais como online.

O estudo reveste-se de particular interesse e atualidade considerando a necessidade das universidades se abrirem a novos públicos e ainda o alargamento da oferta do ensino a distância a todas a IES que o desejarem tendo por base o DL n.º 133/2019 de 3 de setembro. A gestão do tempo pode ser considerada uma das competências mais importantes do século XXI, na medida em que o tempo tem como principal característica o autoconsumo; isto é, pode esgotar-se sem que façamos absolutamente nada. Neste contexto, é possível caracterizar o estudante a distância como monocrónico ou policrónico considerando a forma como gere o tempo e desenvolve as suas tarefas académicas e pessoais. A relação das competências digitais com a gestão do tempo é sugerida por alguns autores (Walder, 2016; Dabbagh, Fake e Zhang, 2019) na medida em que as ferramentas utilizadas no processo de aprendizagem se relacionam diretamente numa perspetiva de organização e gestão dos tempos cronológico e virtual. Assim, importa compreender se as competências digitais dos estudantes a distância estão ao nível do esperado, nomeadamente tendo em conta o definido pelas instituições europeias e abraçado pelos programas políticos nacionais.

A nossa investigação reveste o carácter de um estudo de caso numa universidade a distância, numa abordagem e metodologia mistas tendo como instrumentos de recolha de dados a análise documental, inquérito por questionário e entrevistas semidiretivas com a consequente análise triangulada.

Os resultados preliminares apontam que a maioria dos estudantes a distância (67%) opta por frequentar os seus cursos a tempo integral, apesar de 97,3% serem trabalhadores por conta de outrem a tempo inteiro e dedicarem uma média de 8 horas/dia à atividade profissional e 3,5 horas/dia aos cuidados familiares e pessoais. As horas dedicadas ao estudo e às tarefas académicas ocupam uma média de 3,5 horas/dia em oposição à média ponderada como ideal pelo ECTS de 5 horas/dia. Apenas 48,2% dos estudantes indicam ter uma agenda que muito frequentemente ou sempre cumprem rigorosamente e 45,5% dos estudantes admitem fazer um planeamento diário de atividades que tentam cumprir quase sempre ou sempre.

Palavras-chave: estudante a distância, tempo online, competências digitais, gestão do tempo